

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

III WORKSHOP CIENTÍFICO DE PÓS-GRADUAÇÃO DO IGc-USP

BOLETIM DE RESUMOS

23 a 25 de abril de 2003
SÃO PAULO

558.1
W926
3.b
e.2

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O GRUPO MARICÁ, NEOPROTEROZÓICO III DO RIO GRANDE DO SUL

*Ana Paula de Meireles Reis Pelosi*¹*Antonio Romalino Santos Fragoso-Cesar*²

A Bacia Camaquã é composta por depósitos sedimentares e vulcânicos do final do Neoproterozóico e início do Cambriano, que ocorrem por toda a porção centro-sul do estado do Rio Grande do Sul. As espessas sucessões desta bacia registram a evolução paleogeográfica de um sistema de *rifts* de direção N-NE que se instalaram sobre o Escudo Gaúcho após o encerramento das atividades tectônicas relacionadas à Orogenia Brasileira.

O Grupo Maricá, unidade descrita neste trabalho e estudada pela aluna de pós-graduação em sua pesquisa de doutorado, corresponde ao registro sedimentar basal da Bacia Camaquã. Seus depósitos ocorrem por toda a borda ocidental desta bacia, estando no geral em contato por falha, localmente por discordância angular e litológica, com unidades de embasamento (Terreno Rio Vacacaí e Cráton Rio de La Plata). Os depósitos do Grupo Maricá são intrudidos por rochas sub-vulcânicas de composição intermediária a ácida do Grupo Bom Jardim, e pelos granitos de Lavras do Sul, São Sepé, Ramada e Cerro da Cria, considerados como comagmáticos as manifestações vulcânicas da Bacia Camaquã.

O mapeamento regional do Grupo Maricá permitiu a separação de três unidades litoestratigráficas, que são reconhecidas em todas suas áreas de ocorrência. A unidade basal, Formação Passo da Promessa, é composta por arenitos e arenitos conglomeráticos de sistema de planície fluvial de canais entrelaçados. A unidade intermediária, Formação São Rafael, compreende depósitos de ritmitos arenosos, localmente pelíticos, de ambiente marinho raso e profundo. A unidade de topo, Formação Arroio América, assim como a basal, é composta por arenitos e conglomerados de sistemas fluviais de canais entrelaçados.

As análises de proveniência realizadas nas unidades fluviais evidenciam que as áreas fontes que alimentaram seus depósitos eram compostas essencialmente por rochas graníticas maciças e foliadas, riolitos, rochas piroclásticas ácidas e rara contribuição de rochas metamórficas. Estes resultados indicam que as unidades de embasamento que ocorrem em contato com o Grupo Maricá não foram fontes para seus depósitos. A presença de clastos de riolitos e piroclásticas ácidas sugere a existência de áreas fontes vulcânicas anteriores a instalação da bacia. Segundo os dados de paleocorrentes estas fontes situavam-se, preferencialmente, a sul.

As relações de contato entre o Grupo Maricá e seu embasamento evidenciam a posteridade e a independência tectônica de sua bacia em relação à Orogenia Brasileira, pois cobre indistintamente tanto a região que se comportou como antepaís cratônico (Cráton Rio de La Plata) quanto a sutura colisional (Terreno Rio Vacacaí).

1-Aluna de pós-graduação do Programa de Geologia Sedimentar (IGc-USP) e bolsista FAPESP (01/01112-0)

2- Departamento de Geologia Sedimentar e Ambiental - IGc/USP